

Substâncias psicoativas: consumo pelos trabalhadores de saúde do sistema de atendimento móvel de urgência

Psychoactive substances: consumption among workers from the mobile urgency care system

Substancias psicoactivas: consumo entre trabajadores de salud del sistema de atención móvil de urgencias

Márcia Astrês Fernandes¹

ORCID: 0000-0001-9781-0752

Mayrla Karen Rodrigues Mesquita¹

ORCID: 0000-0002-9286-3043

Danielle Machado Oliveira de Moura¹

ORCID: 0000-0002-9540-351X

Janaina dos Santos Francisco de Paula¹

ORCID: 0000-0002-5898-320

Angela dos Santos Silva²

ORCID: 0000-0002-4252-8423

Rosa Jordana Carvalho¹

ORCID: 0000-0003-4118-8591

Sandra Cristina Pillon³

ORCID: 0000-0001-8902-7549

Resumo

Objetivo: Avaliar o consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Métodos:** Estudo transversal realizado em um serviço público de saúde localizado numa cidade do Piauí. A coleta de dados se deu de janeiro a março de 2019 por meio da aplicação dos instrumentos em entrevistas pessoais, um com características ocupacionais, sociodemográficas e econômicas e o *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST). Os dados foram organizados e processados no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) (versão 19.0). **Resultados:** Dos 68 profissionais de saúde, 42 eram do sexo masculino, com média de idade de 49,8 anos. Destes, 44 eram casados e 48 católicos. A categoria profissional mais presente foi a de técnicos de enfermagem (46,2%). Dentre estes trabalhadores, o álcool foi a substância psicoativa mais utilizada por 54 profissionais, seguido pelo consumo de tabaco por 25 e de hipnóticos por 8. Destaca-se que o tabaco foi a substância mais utilizada diariamente. **Conclusão:** O consumo de substâncias psicoativas entre profissionais da saúde mostrou-se presente e pode estar relacionado com a pressão proveniente desses cargos. Chama-se atenção para a importância de ampliar esse debate e discutir a saúde mental de trabalhadores da saúde.

Descritores: Bebidas Alcoólicas; Drogas Ilícitas; Pessoal de Saúde; Serviços Médicos de Emergência.

¹Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Autor correspondente: Márcia Astrês Fernandes
E-mail: m.astres@ufpi.edu.br

O que se sabe?

Não há dados conclusivos sobre consumo de substâncias psicoativas entre trabalhadores do SAMU, mas o uso de drogas pode afetar negativamente o desempenho e colocar em risco pacientes e profissionais.

O que o estudo adiciona?

O artigo aponta a frequência e o consumo de substâncias psicoativas entre trabalhadores de saúde e chama atenção para importância de se debater a saúde mental dos profissionais.



Como citar este artigo: Fernandes MA, Mesquita MKR, Moura DMO, Paula JSF, Silva AS, Carvalho RJ, Pillon SC. Substâncias psicoativas: consumo pelos trabalhadores de saúde do sistema de atendimento móvel de urgência. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2024 [citado em: dia mês abreviado ano];13:e3929. DOI: 10.26694/reufpi.v13i1.3929

Abstract

Objective: To evaluate the consumption of psychoactive substances by health workers from the Mobile Urgency Care Service. **Methods:** A cross-sectional study conducted at a Public Health service located in a city in Piauí. Data collection took place from January to March 2019 by applying the following instruments in personal interviews: one with occupational, sociodemographic and economic characteristics; and the Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). The data were organized and processed in the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) software (version 19.0). **Results:** Of the 68 health professionals, 42 were male, with a mean age of 49.8 years old. Among them, 44 were married and 48 were Catholics. The most prevalent professional category was Nursing Technician, accounting for 46.2%. Among these workers, alcohol was the most used psychoactive substance (54 professionals), followed by tobacco consumption (25) and hypnotics (8). It is noted that tobacco was the substance most commonly used on a daily basis. **Conclusion:** Consumption of psychoactive substances among health professionals was evident and can be related to the pressure resulting from these positions. Attention is drawn to the importance of expanding this debate and addressing health workers' mental health.

Descriptors: Alcoholic Beverages; Illicit Drugs; Health Personnel; Emergency Medical Services.

Resumen

Objetivo: Evaluar el consumo de sustancias psicoactivas en trabajadores de salud del Servicio de Atención Móvil de Urgencias. **Métodos:** Estudio transversal realizado en un servicio público de salud situado en una ciudad de Piauí. Los datos se recolectaron entre enero y marzo de 2019 aplicando los siguientes instrumentos en entrevistas personales: uno con características ocupacionales, sociodemográficas y económicas; y el Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). Los datos se organizaron y procesaron en el programa de software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) (versión 19.0). **Resultados:** De los 68 profesionales de salud, 42 eran del sexo masculino, con una media de edad de 49,8 años. De ellos, 44 estaban casados y 48 eran católicos. La categoría profesional más frecuente fue la de Técnicos de Enfermería (46,2%). Entre estos trabajadores, el alcohol fue la sustancia psicoactiva más consumida (54 profesionales), seguida por consumo de tabaco (25) y de hipnóticos (8). Se destaca que el tabaco fue la sustancia más utilizada en forma diaria. **Conclusión:** El consumo de sustancias psicoactivas entre profesionales de salud demostró ser una realidad y puede estar relacionado con la presión que generan estos puestos de trabajo. La atención debe centrarse en la importancia de ampliar este debate y analizar la salud mental de los trabajadores de salud.

Descriptor: Bebidas Alcohólicas; Drogas Ilícitas; Personal de Salud; Servicios Médicos de Emergencias.

INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas (SPAs) é um grave problema de saúde global que tem aumentado consideravelmente, sobretudo nos países em desenvolvimento. No Brasil, estima-se que em 2015 foram consumidos 9,1 litros de álcool puro por pessoa com 15 anos ou mais, evidenciando que o consumo de álcool é feito por indivíduos de diferentes faixas etárias, graus de escolaridade, gêneros e classes econômicas. Este fenômeno gera prejuízos para a qualidade de vida dos indivíduos, podendo ocasionar dependência química e/ou desenvolvimento de transtorno mental, sendo o principal a depressão.⁽¹⁻²⁾

Nesse contexto, más condições laborais, aliadas à exposição de situações estressoras, podem contribuir para a vulnerabilidade dos trabalhadores na busca e, conseqüentemente, consumo de SPAs. Desse modo, tais atitudes possibilitam conseqüências negativas ao trabalhador, visto que aumenta o risco do desenvolvimento de agravos à saúde, sejam físicos, psicológicos e/ou sociais.⁽³⁻⁵⁾

Dentre os trabalhadores da saúde, merecem atenção os que trabalham no atendimento no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), instituído legalmente pela Portaria n.º 2048/GM de 05 de novembro de 2002 e integra a Rede de Urgência e Emergência (RUE) e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Esse serviço funciona 24 horas por dia e exige autocontrole, agilidade e competência técnica, pois se constitui um dos primeiros elos no contato do paciente com o serviço de saúde.⁽⁶⁻¹⁰⁾

Apesar de esses profissionais conhecerem os riscos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, não estão excluídos da população usuária de álcool e outras drogas. Dentre fatores determinantes que motivam tal consumo, destacam-se: problemas relacionados à vida pessoal; situações relacionadas ao ambiente laboral, como a falta de insumos, desvalorização salarial, falta de apoio e reconhecimento pela instituição, excesso de carga de trabalho e condições desfavoráveis para desempenhar suas atividades, além do estresse, que pode ser manifestado por conflitos profissionais. Frente a isso, a busca por SPAs se constitui como uma tentativa de evitar as tensões oriundas do trabalho.⁽¹¹⁻¹⁴⁾

Um estudo conduzido em serviços de saúde pública de Portugal e do Brasil⁽¹⁵⁾, evidenciou a insatisfação dos profissionais de saúde frente ao cenário encontrado, relacionando esta insatisfação tanto ao nível estrutural, quanto ao enfrentamento da imprevisibilidade das situações, além do sofrimento familiar presenciado durante o socorro, e inferiu que os trabalhadores de serviços de saúde pública de caráter emergencial ou de urgência correspondem a um grupo vulnerável para o consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas. Tal fato possui direta relação com a qualidade da assistência oferecida.⁽¹²⁻¹⁴⁾

Dessa forma, é perceptível o impacto negativo causado na vida pessoal e profissional do trabalhador de saúde que utiliza SPAs. Isto é justificado pelo aumento do índice de presenteísmo e absenteísmo e pelo aumento do número de requerimento de aposentadoria por incapacidade e invalidez. Além disso, torna conflituosa a relação entre o profissional com o paciente ou demais membros da equipe multidisciplinar. (15-17)

Diante da ausência de estudos que abordem diretamente o uso de SPAs pelos trabalhadores de saúde do SAMU e da exposição frequente desses trabalhadores a condições reconhecidas como facilitadoras do uso dessas substâncias, faz-se fundamental o desenvolvimento de estudos na área. Diante disso, este estudo objetivou avaliar o consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de saúde do SAMU.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, populacional, observacional, descritivo e analítico, que se direcionou à avaliação do consumo de SPAs pelos trabalhadores de saúde do SAMU de um serviço público localizado no Nordeste do Brasil. O SAMU funciona como elemento ordenador e orientador da atenção pré-hospitalar e fazendo o enlace com o nível hospitalar, podendo ser acionado pela população. A equipe, nesse período, estava composta por 207 trabalhadores de saúde.

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e março de 2019. Como critérios de inclusão, consideraram-se profissionais efetivos, com tempo de serviço igual ou superior a um ano e que possuíssem carga horária de trabalho igual ou superior a 24 horas semanais. Excluíram-se aqueles que estivessem afastados de suas funções laborais, seja por férias ou licença no período da coleta dos dados. Dessa forma, foram excluídos 35 profissionais das entrevistas. Portanto, 172 profissionais foram incluídos no estudo. Entretanto, em razão do trabalho emergencial e imprevisível que executam, implicou na indisponibilidade de alguns profissionais para responder ao instrumento. Por conseguinte, os dados apresentados são referentes a 68 trabalhadores.

Foram utilizados dois instrumentos: *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST) e um questionário elaborado pelos pesquisadores contemplando as condições ocupacionais e os aspectos sociodemográficos. O ASSIST é um instrumento composto por 8 perguntas e avalia o envolvimento do indivíduo com o álcool, tabaco e outras SPAs, identificando seu nível de uso ou problemas associados a esse consumo. Desse modo, as variáveis analisadas foram o comportamento, a frequência e os fatores determinantes para o consumo de SPAs.

Com o intuito de identificar o perfil sociodemográfico da população em estudo, coletou-se dados sobre o sexo, a idade, o estado civil, a religião, a escolaridade e a categoria profissional de trabalho. Quanto às condições laborais, foram coletadas informações referentes ao tempo de trabalho na instituição, ao turno de trabalho, à carga horária semanal de trabalho, ao tempo de função no setor, à escala de trabalho, à existência de outro vínculo empregatício, e à carga horária semanal de trabalho total, incluindo todos os empregos. Referente às condições de saúde autorreferidas, os dados analisados foram a existência de doenças crônicas, a classificação do seu próprio estado de saúde, a classificação do estado de saúde antes de exercer a função atual, e a atribuição do estado de saúde às condições de trabalho. Em referência ao consumo de SPAs, coletaram-se informações sobre fatores influenciadores para o consumo destas, principal situação de consumo das SPAs e atribuição do estado de saúde ao uso delas.

Os dados foram organizados no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) (versão 19.0). Para a análise e verificação da normalidade da amostra, realizou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Para avaliar a associação existente entre as variáveis qualitativas, utilizou-se o teste Qui Quadrado de Pearson. Em seguida, utilizou-se a correlação de Pearson para a análise das variáveis quantitativas. Todas as análises foram realizadas ao nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Essa pesquisa é um recorte do macroprojeto intitulado “Consumo de Substâncias Psicoativas por Trabalhadores de Saúde”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana (CEP) da Universidade Federal do Piauí, sob o parecer n.º 2.379.798, em 13 de novembro de 2017.

RESULTADOS

Na Tabela 1, são apresentados os dados sociodemográficos e ocupacionais da amostra do estudo. Observou-se que a maioria dos trabalhadores de saúde do presente estudo era do sexo masculino (61,8%), com média de idade de 49,8 anos, casados (64,7%) e seguiam a religião católica (71,6%). Com relação à escolaridade, destaca-se a prevalência do nível técnico (29,9%).

Tabela 1. Caracterização do perfil sociodemográfico dos trabalhadores de saúde do SAMU. Teresina, PI, Brasil, 2019. (N=68)

	Variáveis	N	%	Média ± DP
Sexo	Masculino	42	61,8	
	Feminino	26	38,2	
Idade				49,8 ± 10,5
Estado civil	Casado	44	64,7	
	Solteiro	05	7,3	
	Divorciado	11	16,2	
	União estável	04	5,9	
	Viúvo	04	5,9	
Religião*	Católica	48	70,6	
	Espírita	04	5,9	
	Evangélica	14	20,5	
	Agnóstico	01	1,5	
	Espiritualista	01	1,5	
Escolaridade*	Técnico	20	29,4	
	Superior	17	25,0	
	Médio completo	08	11,8	
	Superior incompleto	04	5,9	
	Mestrado	03	4,4	
	Treinamento urgência e emergência	03	4,4	
	Outros	13	19,1	
Total		68	100	

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Quanto aos aspectos ocupacionais, na Tabela 2, a categoria de técnico em enfermagem foi a mais prevalente (45,6%). Observou-se, ainda, que 65,7% apresentavam um tempo de trabalho na instituição superior a 8 anos, 48,5% trabalhavam no turno diurno e 93,8% relataram possuir outro vínculo empregatício. No que diz respeito à carga horária de serviço, destaca-se a mesma prevalência para a carga de 24h e 30h (27,7%). Do mesmo modo, as escalas 12/36 e 12/24 foram relatadas por 4,5% da amostra.

Tabela 2. Caracterização do perfil ocupacional dos trabalhadores de saúde do SAMU. Teresina, PI, Brasil, 2019. (N=68)

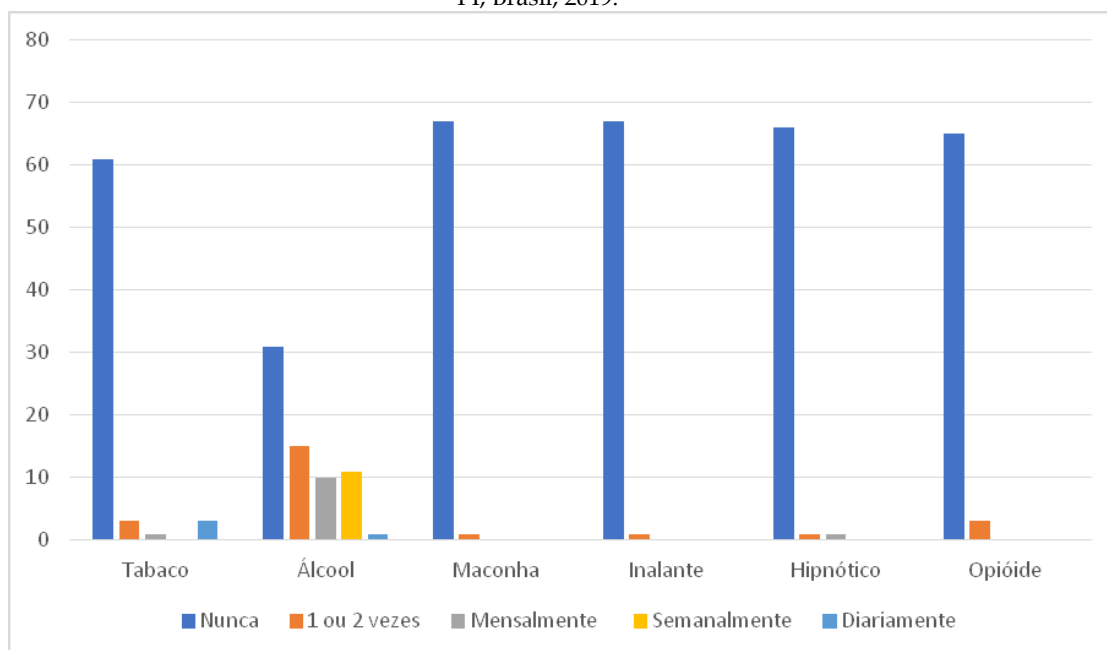
	Variáveis	N	%
Categoria profissional	Enfermeiro	11	16,2
	Técnico de enfermagem	31	45,6
	Médico	01	1,5
	Condutor	18	26,5
	Intensivista	02	2,9
	Ginecologista	03	4,4
	Outros	02	2,9
Tempo de trabalho na instituição	1 - 2 anos	03	4,4
	3 - 4 anos	01	1,5
	5 - 6 anos	13	19,1
	7 - 8 anos	07	10,3
	> 8 anos	44	64,7
Turno de trabalho	Diurno	33	48,5
	Noturno	14	20,6
	Diurno e noturno	21	30,9

Carga horária neste serviço	24 horas	18	26,5
	30 horas	18	26,5
	36 horas	16	23,5
	40 horas	07	10,3
	> 40 horas	09	13,2
Escala de trabalho	12/36 horas	03	4,4
	12/24 horas	03	4,4
	24/24 horas	02	2,9
	24/48 horas	13	19,1
	Outra	47	69,2
Possui outro vínculo empregatício	Sim	60	88,2
	Não	08	11,8
Total		68	100

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

O Gráfico 1 aborda sobre a frequência de consumo de SPAs pelos participantes do estudo. O álcool é a substância psicoativa mais utilizada entre os trabalhadores de saúde do SAMU, sendo utilizado por 54 (79,4%) dos participantes, seguido pelo consumo de tabaco por 25 profissionais (36,8%) e de hipnóticos por 8 (11,8%). Destaca-se que o tabaco foi a substância mais utilizada diariamente. Dos 25 profissionais que fazem uso, 3 consomem o tabaco todos os dias. Com relação ao consumo semanal, mensal e uma ou duas vezes, o álcool apresentou a maior frequência de respostas com, respectivamente, 11, 10 e 15 respostas afirmativas sobre o consumo.

Gráfico 1. Frequência no consumo de substâncias psicoativas entre os trabalhadores de saúde do SAMU. Teresina, PI, Brasil, 2019.



Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Ao analisar a Tabela 3, observou-se que não houve associação estatisticamente significativa entre as variáveis relacionadas aos aspectos laborais e o risco de dependência relacionada ao uso de álcool.

Tabela 3. Associação do risco de dependência relacionada ao uso de álcool e aspectos laborais entre os trabalhadores de saúde do SAMU. Teresina, PI, Brasil, 2019.

Variáveis	Baixo risco	Risco moderado	Alto risco	Valor p*
Escolaridade				0,682
Técnico	14 (70,0)	05 (25,0)	01 (5,0)	
Superior	14 (82,4)	02 (11,8)	01 (5,9)	
Médio completo	06 (75,0)	01 (12,5)	01 (12,5)	
Superior incompleto	02 (50,0)	01 (25,0)	01 (25,0)	
Mestrado	03 (100)	-	-	
Treinamento urgência e emergência	01 (50,0)	01 (50,0)	-	
Outros	12 (92,3)	01 (7,7)	-	
Categoria profissional				0,872
Enfermeiro	08 (72,7)	03 (27,3)	-	
Técnico de enfermagem	24 (77,4)	06 (16,1)	02 (6,5)	
Médico	01 (100)	-	-	
Condutor	13 (72,2)	03 (16,7)	02 (11,1)	
Intensivista	02 (100)	-	-	
Ginecologista	03 (100)	-	-	
Outros	02 (100)	-	-	
Tempo de trabalho na instituição				0,647
1 - 2 anos	01 (66,7)	-	01 (33,3)	
3 - 4 anos	01 (100)	-	-	
5 - 6 anos	10 (76,9)	03 (23,1)	-	
7 - 8 anos	05 (83,3)	01 (16,7)	-	
> 8 anos	34 (77,3)	11 (16,4)	06 (6,0)	
Turno de trabalho				0,290
Diurno	23 (69,7)	07 (21,2)	01 (9,1)	
Noturno	12 (8,7)	01 (7,1)	01 (7,1)	
Diurno e noturno	18(85,7)	11 (16,2)	04 (5,9)	
Carga horária neste serviço				0,173
24 horas	16 (88,9)	02 (11,1)	-	
30 horas	16 (88,9)	01 (11,1)	-	
36 horas	10 (66,7)	02 (13,3)	03 (20,0)	
40 horas	03 (60,7)	02 (22,2)	01 (11,1)	
> 40 horas				
Escala de trabalho				0,406
12/36 horas	02 (66,7)	-	01 (33,3)	
12/24 horas	02 (66,7)	-	01 (33,3)	
24/24 horas	01 (100)	-	-	
24/48 horas	09 (69,2)	02 (23,1)	01 (7,7)	
Outra	38 (77,6)	11 (16,4)	04 (6,0)	
Outro vínculo empregatício				0,330
Sim	4 (75,0)	11 (18,3)	04 (6,7)	
Não	04 (100)	-	-	

*Likelihood ratio.

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

DISCUSSÃO

Em relação aos dados sociodemográficos encontrados neste estudo, percebeu-se que os profissionais de saúde do serviço são majoritariamente homens. Isto pode ser justificado em virtude do intenso esforço físico nas atividades, como o transporte de equipamentos e pacientes. Este achado tem sido

frequentemente apontado na literatura e sugere uma possível tendência dos homens em serem alocados no atendimento de urgência pré-hospitalar.⁽¹⁸⁻¹⁹⁾

Entretanto, uma outra pesquisa aponta que o sexo feminino representa uma maior atuação nesse tipo de serviço, evidenciando um maior destaque do preparo físico do que do sexo, pois este não determina a capacidade de desenvolver as atividades propostas pela profissão, mas, sim, a falta de preparo e aptidão física, que pode comprometer o bom desempenho de ambos os sexos.⁽²⁰⁻²¹⁾

Este estudo apresentou uma média de idade de 49,8 anos, divergindo da média da faixa etária dos profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar apresentada em outra pesquisa, na qual a variação foi de 28 a 48 anos. O estudo em tela evidenciou, ainda, que a categoria profissional mais prevalente foi a de técnico em enfermagem (45,6%). Essa relação é justificada em virtude das características desse serviço de atendimento, dada por uma predominância de ambulâncias de Suporte Básico de Vida, com equipe composta pelo condutor socorrista e pelo técnico em enfermagem.^(19,22)

A religião está relacionada com o consumo de álcool, visto que o seu crescimento em um ambiente em que não haja culto à religião motiva as pessoas, havendo maiores chances no consumo desta substância. Apenas um dos profissionais entrevistados relatou não praticar nenhuma religião, 44 afirmaram serem católicos, enquanto a grande maioria da amostra afirmou nunca ter feito uso de nenhuma SPA. Entretanto, há outros fatores relacionados à crença, como religião atual e frequência na prática de atividades religiosas que podem estar associados ao uso de drogas. Portanto, notou-se que a inserção religiosa se constitui como uma das razões predominantes para os profissionais de saúde nunca terem bebido na vida ou terem deixado tal prática.⁽²³⁻²⁵⁾

Notou-se a predominância de um tempo de serviço que supera oito anos na mesma instituição. Informação semelhante foi encontrada em outro estudo conduzido com profissionais de saúde brasileiros que atuam em uma instituição pública onde são realizados atendimentos de urgência no estado do Maranhão, apresentando tempo médio de trabalho na instituição entre 5 e 10 anos de atividade. Quanto maior o tempo de serviço apresentado pelos profissionais, maior a exposição ao risco de desenvolver algum distúrbio osteomuscular devido ao manejo com os pacientes e a sobrecarga de peso. Além disso, a maioria dos participantes afirmou possuir outro emprego. Entretanto, o acúmulo de empregos com vistas à melhora na situação financeira, associado ao estudo e à busca pela qualificação profissional, podem desencadear a fadiga nos profissionais mais jovens.^(8,20-22,26)

Identificou-se que o álcool foi a substância psicoativa mais utilizada entre os trabalhadores de saúde do SAMU deste estudo, seguido pelo consumo de tabaco e de hipnóticos. Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo transversal realizado com 49 trabalhadores de enfermagem das áreas hospitalar e atenção primária de um município da Região Sul do Brasil. Identificou-se que o álcool foi a substância mais utilizada pelos participantes do estudo (75,51%), seguido pelo consumo de tabaco (40,82%).⁽¹⁴⁾

Apesar de ser a substância mais utilizada, muitos profissionais ainda se sentem envergonhados em revelar esta informação. Isso ocorre devido a eles adotarem um comportamento diferente do esperado pela sociedade, além do medo de serem demitidos ou sofrerem punições.⁽²⁷⁾

Cabe ressaltar que o consumo de álcool não possui relação exclusiva com o trabalho, tendo em vista o fator histórico-cultural que o relaciona fortemente à socialização e recreação, acrescentando-se a comercialização livre e sua disponibilidade. Porém, o vínculo estabelecido entre profissional e trabalho contribui para aumentar o consumo, devido a essa substância ser concebida como um meio rápido e eficaz de reduzir o estresse, produzindo relaxamento físico e mental.⁽²⁸⁾

Em relação ao uso do tabaco, os resultados desta pesquisa foram maiores que os de outro estudo com profissionais de saúde de um hospital de ensino, localizado no Iraque, em que o uso dessa substância foi referido por 26,5% dos participantes, predominando entre aqueles com maior tempo de trabalho na instituição. Pressupõe-se que as condições estressantes, condições do ambiente profissional, como trabalho noturno, bem como outros vínculos laborais, influenciam este consumo.⁽²⁹⁾

Os trabalhadores de saúde, principalmente médicos e enfermeiros, apresentam-se como os mais suscetíveis a usar e desenvolver dependência em relação a alguma SPA (por exemplo, sedativos), considerando a maior possibilidade de autoadministração, já que têm livre acesso a elas em seu ambiente de trabalho, além de serem responsáveis por seu armazenamento e controle.⁽³⁰⁻³¹⁾

O álcool aliado ao tabaco são as substâncias psicoativas mais consumidas no Brasil e são responsáveis pelos maiores índices de problemas decorrentes de uso indevido. Isso ocorre devido a inserção do álcool e do tabaco na sociedade brasileira, socioculturalmente aceitos pela população, fato

atrelado à legalização destas drogas, quanto à produção, ao uso e à comercialização, além de estimuladas por algumas comunidades.^(30,32)

O fato da frequência de consumo de álcool e tabaco por esses profissionais de saúde ter sido alta torna preocupante a execução do papel de educador em saúde que esses profissionais desempenham, pois o descuido dos trabalhadores com a própria saúde leva-os à contradição de orientar sobre algo, mas não realizar conforme foi orientado, o que é um discurso fraco em termos de persuasão, no sentido de induzir seus clientes a construírem o próprio desejo de promover saúde.⁽³³⁾

Referente à carga horária, predominou-se a de 24 e 30 horas. Observa-se que os trabalhadores de saúde passam extensas horas no ambiente de trabalho e, assim, é fundamental que este apresente condições favoráveis para o desenvolvimento da atividade laboral, uma vez que ambientes de trabalho insalubres, sem local apropriado para descanso, bem como a existência de carga horária excessiva e desgastante, predis põem os profissionais a uma presença constante de estresse, o que acarreta, muitas vezes, no uso de SPAs por esses trabalhadores.^(14,30,34-35)

As limitações do estudo ocorreram durante a coleta de dados, uma vez que houve recusa dos participantes frente a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como forma de contornar tal situação, confeccionou-se uma urna para que os participantes pudessem depositar os instrumentos de coleta devidamente respondidos.

As contribuições trazidas por esse estudo podem ser valiosas, pois ao identificar a problemática do consumo de SPAs em trabalhadores de saúde, enfatiza a necessidade de programar ações e políticas de saúde para prevenção, detecção, tratamento e reabilitação voltadas para essa população, de modo a evitar ou minimizar o envolvimento e uso nocivo dessas substâncias responsáveis por sérios comprometimentos à saúde, à vida e ao trabalho.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi perceptível que o consumo de SPAs entre os profissionais da saúde é um problema já relatado por diversos outros estudos e sua relação com a pressão proveniente desses cargos foi bem estabelecida em estudos prévios. O uso dessas substâncias pode impactar na execução das suas atividades de vida diária e no desempenho adequado de suas funções. Entretanto, o oposto também ocorre. O ambiente ocupacional, o trabalho excessivo e o estresse físico e mental podem levar ao uso, como meio de alívio do estresse e até aumento da produtividade.

Chama-se a atenção para a importância de se ampliar o debate sobre a temática em questão e discutir a saúde mental dos trabalhadores de saúde. Por fim, espera-se que o presente estudo estimule a realização de novas investigações científicas com maior amplitude geográfica, a fim de se mensurar a problemática em outros cenários nacionais e/ou internacionais.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Fernandes MA. Coleta de dados: Mesquita MKR, Moura DMO, PAULA JSF, SILVA AS. Análise e interpretação dos dados: Fernandes MA, Mesquita MKR, Moura DMO, PAULA JSF, SILVA AS, Carvalho RJ, Pillon SC. Redação do artigo ou revisão crítica: Fernandes MA, Mesquita MKR, Moura DMO, PAULA JSF, SILVA AS, Carvalho RJ, Pillon SC. Aprovação final da versão a ser publicada: Fernandes MA.

REFERÊNCIAS

- Scholze AR, Martins JT, Galdino MJQ, Ribeiro RP. Ambiente ocupacional e o consumo de substâncias psicoativas entre enfermeiros. *Acta Paul Enferm* 2017;30(4):404-11. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700060>
- World Health Organization (WHO). *World Health Statistics 2016: Monitoring health for the Sustainable Development Goals*. Geneva, SW: World Health Organization; 2016. Disponível em: https://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2016/en/
- Fernandes MA, Silva JS, Vilarinho JOV, Seabra LO, Feitosa CDA. Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: Revisão Integrativa. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Alcool Drog*, 2017;13(4), 221-231. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i4p221-231>

4. Ribeiro IAP, Fernandes MA, Pillon SC. Prevalência e fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de saúde. *Rev Bras Enferm* 2020; 73(supl 1). DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0279>
5. Goldsmith RS, Targino MC, Fanciullo GJ, Martin DW, Hartenbaum NP, White JM, Franklin P. Medical marijuana in the workplace: challenges and management options for occupational physicians. *J Occup Environ Med* 2015;57(5):518-25. DOI: <https://doi.org/10.1097/JOM.0000000000000454>
6. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 2048/GM, 05 de novembro de 2002: dispõe sobre o funcionamento dos serviços de urgência e emergência. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html
7. Ministério da Saúde (BR). Política nacional de atenção às urgências (3ª ed). Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf
8. Nascimento MO, Araújo GF. Riscos Ocupacionais dos Profissionais de Enfermagem atuantes no SAMU 192. *Rev Psic* 2017;10(33):212-23. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/614>
9. Ortíz AAE, Álvarez IAP, Maldonado RLG. Consideraciones teórico metodológicas y prácticas acerca del estrés. *Humanidades medicas*, 2018;18(3), 697-717. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.amjcard.2018.02.047>
10. Maciel MDPGD, Santana FL, Martins CMA, Costa WT, Fernandes LDS, Lima JSD. Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde. *Rev enferm UFPE on line*, 2017;11(supl.7):2881-7. DOI: 10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201709
11. Andrade GSP, Pinto KS, Barreto CA. Uso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde – enfermeiros. *Rev Saude em Foco*, 2019;11:588-98. DOI: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/saude-em-foco/ano-2019/>
12. Silva ACT, Lima CCCG, Sousa BOP, Santos MA, Pillon SC, Souza ALT. Tobacco and alcohol consumption and health behaviors among nursing students. *Av Enferm*, 2022;40(2):254-66. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v40n2.92408>
13. Scholze A, Martins J, Grandi AL, Galdino MJ, Robazzi ML. Uso de substâncias psicoativas entre trabalhadores da enfermagem. *Rev port enferm saúde mental* 2017;(8):23-30. DOI: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0188>
14. Souza JDA, Pessoa Júnior JM, Miranda FAN. Estresse em serviço de urgência e os desafios para enfermeiros brasileiros e portugueses. *Referência* 2017;IV(12):107-16. DOI: <https://doi.org/10.12707/RIV16064>
15. Junqueira MAB, Ferreira MCM, Soares GT, Brito IE, Pires PLS, Santos MA, Pillon SC. Uso de álcool e comportamento de saúde entre profissionais da enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 2017;51:e03265. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016046103265>
16. Bertussi VC, Junqueira MCB, Giuliani CD, Calçado RM, Miranda FJS, Santos MA, Pillon SC. Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. *Rev Eletrônica Enferm* 2018;20:20(21). DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.47820>
17. Libardi MBO, Arrais ADR, Antloga CSX, Faiad C, Rodrigues CML, Barros AF. Questões de gênero, estressores psicossociais, bem estar e coping em trabalhadores do atendimento pré- hospitalar. *Rev Bras de Enferm* 2021;74(suppl.3):e20200579. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/sctT9xvfdsDRjBPFpzmT95S/abstract/?lang=pt>

18. Laurentino AKO, Lima AKOL, Marinho CSR, Filho LAM, Felinto MLO, Silva LFX et al. Qualidade de vida dos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. *Research, Society and Development* 2022;11(4):e32011427400. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27400>
19. Cruz FMP, Pontes ADSN, Porto TNRDS, Feitosa GT, Neto BPDS, Magalhães NA, et al. Impactos decorrentes da síndrome de burnout nos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). *Rev Eletrôn Acervo Saúde* 2020;12(10):e4748. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4748/3005>.
20. Veras SMJ, carvalho VPS, Silva MFB, Porto MBR, Paes EEAO, Macedo GHA et al. Riscos ocupacionais do Atendimento Pré-Hospitalar: Uma revisão integrativa. *Id Online Rev Mult Psic* 2020;14(52):590-605. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i52.2727>
21. Brito RS, Ferreira SMIL. Riscos ocupacionais entre os profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel de urgência: uma revisão integrativa. *Saúde coletiva*, 2021;11(64):5798-813. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i64p5798-5813>
22. Martins, DG, Gonçalves J. Estresse ocupacional em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU). *Rev Psic e Saude*, 2019;11(3):3-17. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.618>
23. Francis JM, Myers B, Nkosi S, Williams PP, Carney T, Lombard C et al. The prevalence of religiosity and association between religiosity and alcohol use, other drug use, and risky sexual behaviours among grade 8-10 learners in Western Cape, South Africa. *PloS ONE*, 2019;14(2), e0211322. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0211322>
24. Martinez EZ, Silva AS, Giglio FM, Terada NAY, Zucoloto ML. Religiosity and patterns of alcohol consumption among users of primary healthcare facilities in Brazil. *Cad saúde coletiva*, 2019;27(2),146-57. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462x201900020234>
25. Ascari RA, Schmitz SS, Silva OM. Prevalência de doenças ocupacionais em profissionais de enfermagem: revisão de literatura. *Revista Uningá Review* 2018;15(2):26-31. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20130727_160846.pdf
26. Zinonos S, Zachariadou T, Zannetos S, Panayiotou AG, Georgiou A. (2016). Smoking prevalence and associated risk factors among healthcare professionals in Nicosia general hospital, Cyprus: A cross-sectional study. *Tobacco Induced Diseases*, 2016;14(1):1-8. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12971-016-0079-6>
27. Restrepo JL, Álvarez OPC, Agudelo ICM. Riesgo de depresión, alcoholismo, tabaquismo y consumo de sustancias psicoactivas em personal de enfermeira, de los instituciones hospitalarias del área metropolitana de la ciudad de Medellín. *Med UPB* 2017;36(3):34-43. DOI: <https://doi.org/10.18566/medupb.v36n1.a05>
28. Abdulateef DS, Ali AJ, Abdulateef DS, Mohesh MIG. Smoking knowledge, attitude, and practices among health care professionals from Sulaymaniyah City/Iraq. *Tob Use insights* 2016;9:1-6. DOI: <https://doi.org/10.4137/TUI.S38171>
29. Rocha PR, David HMSL. Padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde: retrato de alunos de cursos lato sensu de uma instituição pública. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Alcool Drog* 2015;11(1):41-8. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v11i1p42-48>
30. Minas HDO, Rodacoski GC, Sdoukos SS. Uso de medicamentos psicoativos pelos profissionais de saúde da atenção básica. *Rev Saúde Públ do Paraná* 2019; 2(suppl.2):38-46. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/240/70>

31. Reisdorfer E, Büchele F, Pires ROM. Prevalence and associated factors with alcohol use disorders among adults: a population-based study in southern Brazil. *Rev. bras. de epidemiol* 2012;15(3):582-94. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/F9TXHJjYwSfYFpXXpRfrBVb/?lang=en>.
32. Nascimento VF, Lemes AG, Terças-Trettel ACP, Sobrinho MG, Nodari PRG, Lourenço AL et al. Fluxo de ações para apoiar o cuidado do enfermeiro a usuários de álcool. *Rev Enferm Atual In Derme*, 2022;96(40):e-021327. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.40-art.1543>
33. Alves HNP, Vieira DL, Laranjeira RR, Vieira JE, Martins LAN. Perfil clínico e demográfico de anesthesiologistas usuários de álcool e outras drogas atendidos em um serviço pioneiro do Brasil. *Rev Bras Anesthesiol.* 2012; 62(3): 356-64. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-70942012000300008>
34. Marchand A, Parent-Lamarche A, Blanc ME. Work and high-risk alcohol consumption in the Canadian workforce. *Int. J Environ Res Public Health* 2011;8(7):2692- 705. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph8072692>

Conflitos de interesse: Não
Submissão: 2023/09/02
Revisão: 2023/16/10
Aceite: 2023/02/11
Publicação: 2024/17/02

Editor Chefe ou Científico: José Wicto Pereira Borges
Editor Associado: Larissa Alves de Araújo Lima

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.